



Do hilemorfismo ao código biológico dos sonhos segundo a Ontopsicologia

Adelaide dos Santos Dias¹

Resumo: Este estudo consiste em entender como acontece a intencionalidade psíquica, como se faz a leitura desta por meio dos sonhos, e também aprofundar a teoria hilemórfica de Aristóteles e correlacionar o hilemorfismo com o código biológico dos sonhos. Para isso, foi utilizado o método de investigação bibliográfica procurando-se aprofundar o estudo sobre o hilemorfismo de Aristóteles, a intencionalidade psíquica e o código biológico dos sonhos. O suporte teórico de base que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra de Antonio Meneghetti. Os resultados mostraram que, por meio da leitura onírica, é possível colher a intencionalidade do Em Si ôntico, individuando o critério e possibilitando a autorrealização do sujeito.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Hilemorfismo; Em Si ôntico; intencionalidade psíquica; sonho.

From hylomorphism to the biological code of dreams according to Ontopshychology

Abstract: This study consists of understanding how psychic intentionality happens, how to decode it in dreams, as well as to deepen Aristotle's hylomorphism theory and to relate this concept to the biological code of dreams. So as to do so, the bibliographical research method was used seeking to deepen the Aristotelian study on hylomorphism, the psychic intentionality and the biological code of dreams. The theoretical support that makes it possible to reflect on the objectives presented and on the conceptual and instrumental foundations has the works of Antonio Meneghetti as its main reference. The results have showed that through dream-reading, it is possible to identify the intentionality of the Ontic In Se, isolating the criterion and allowing the self-realization of the individual.

Keywords: Ontopsychology; Hylomorphism; Ontic In Se; psychic intentionality; dream.

¹ Psicóloga, psicoterapeuta, consultora individual, estudante do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti, Primeira Turma. E-mail: dias.ad@bol.com.br

1 Introdução

A Ciência Ontopsicológica propõe uma novidade científica em relação à visão do homem por meio de suas três descobertas (Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão), possibilitando o conhecimento e a metodologia de acesso à interioridade e subjetividade do homem. Individuado o Em Si ôntico, tornou-se possível a compreensão do modo formal desta, isto é, a intencionalidade psíquica em causa e na sua fenomenologia. A imagem onírica é a fenomenologia da realidade psíquica, ou seja, “é a reflexão do modo como o organismo exercita a si mesmo nas suas múltiplas partes e funções” (MENEGETTI, 2012, p. 29).

A motivação para a elaboração deste estudo reside em aprofundar e ampliar a compreensão dos símbolos oníricos facilitando o amadurecimento profissional na aplicação do cabedal teórico da Ontopsicologia na prática clínica da consultoria de autenticação².

Pretende-se, como objetivo geral, entender como acontece a intencionalidade psíquica e como se faz a leitura desta por meio dos sonhos. Como objetivos específicos visa a aprofundar a teoria hilemórfica de Aristóteles e correlacionar o hilemorfismo com o código biológico dos sonhos.

O suporte teórico de base que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Em termos metodológicos, o presente estudo caracteriza-se como uma investigação bibliográfica procurando aprofundar e correlacionar o estudo das imagens oníricas com as três descobertas fundamentais e inovadoras da Ontopsicologia. De acordo com Marconi (1999, p. 71), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. (...) Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito”.

Para facilitar a compreensão, o artigo está assim estruturado: uma breve fundamentação teórica sobre o tema em questão, o método de estudo, resultados e discussão sobre a investigação bibliográfica proposta e as considerações finais.

2 Fundamentos Teóricos

2.1 Teoria Hilemórfica segundo Aristóteles

² Consultoria de Autenticação é um dos instrumentos de intervenção da Escola Ontopsicológica.

Analisando os estudiosos da filosofia clássica, todos estão de acordo que o princípio do homem é espiritual³ e material, contemporaneamente. Em todos, permanece a teoria Hilemórfica, de Aristóteles (MENEGHETTI, 2008).

O conceito de *Hilemorfismo* de Aristóteles, exposto no Livro II da *Física*, esclarece o conceito de matéria e forma no sentido em que este desempenha um papel fundamental para a compreensão sobre os modos pelos quais os entes se constituem na natureza. Tal concepção fornece as bases da constituição orgânica e ontológica pelas quais se constituem os seres vivos (CARVALHO, 2011).

Segundo Aristóteles, “a natureza não deve ser entendida *somente* no significado de princípio material originário do qual é feito ou deriva algum objeto natural, mas, sobretudo, no significado de forma (*morphê /eidos*)” (CARVALHO, 2011, p. 17).

A forma é compreendida como um princípio imanente⁴, que é responsável por mudanças que contribuem para a constituição do ente natural. Este princípio imanente determina um constante movimento de replicação ou manutenção da forma, tendo como suporte indispensável, a matéria. Desta forma existe uma tendência natural das coisas de se preservarem, permitindo que a natureza se exponha sob certa ordem, proporção e regularidade (CARVALHO, 2011).

Segundo Carvalho (2011, p. 20), Aristóteles destaca que “a forma assumida como *telos*⁵ é responsável pela organização dos movimentos e pelo acabamento de cada ser natural, envolvendo o conjunto das propriedades materiais necessárias para tanto”.

Para Aristóteles a matéria serve como suporte integrante. A forma configura a disposição dos arranjos estruturais (matéria/corpo) que possibilitam a efetivação das atividades características de cada organismo (CARVALHO, 2011).

Para definir e explicar o comportamento dos seres naturais, não se deve considerar unilateralmente apenas a forma ou apenas a matéria. Segundo Aristóteles, em uma passagem da obra *De Anima* (apud Carvalho, 2011, p. 28), encontramos que “por isso concebem

³ Convém salientar que espírito, para fins de compreensão deste trabalho, é compreendido em sua acepção laica, não religiosa e não conforme nenhuma ideologia. Espírito significa: “do latim *spiritus* = sopro, gênio, ar, vida. Presença que emana ação, vitalidade, inteligência. Quando se faz existência (individual), especifica-se como alma; quando se reflete, especifica-se como mente ou inteligência; quando se determina processo histórico é vontade; quando é todo si mesmo, é Em Si” (MENEGHETTI, 2012, p. 97).

⁴ Inseparável do sujeito. = inerente. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/imanente>> acesso em 03 de junho de 2016.

⁵ Teleologia: doutrina aristotélica fundamentada na ideia de que tanto os múltiplos seres existentes, quanto o universo como um todo, direcionam-se a uma finalidade transcendendo a realidade material (CARVALHO, 2011).

acertadamente aqueles a quem parece que alma não é nem sem corpo, nem é tão pouco um corpo: pois ela não é um corpo, mas sim algo de um corpo, e por isso ela ocorre no corpo”.

Desta forma:

A alma (psyché), sendo a forma do organismo vivo, não é sem o corpo (sôma), ou seja, sem a matéria. Contudo, ela não se reduz ao corpo em si. Portanto, torna-se imprescindível ao estudioso da natureza recorrer tanto a matéria quanto à forma na investigação dos entes naturais (CARVALHO, 2011, p. 28-29).

Em suma, essas são as ideias iniciais sobre o pensamento de Aristóteles acerca do hilemorfismo.

2.2 Da concepção do hilemorfismo ao código biológico

Na obra “Psicossomática na ótica ontopsicológica”, Meneghetti (2005) reforça que a “Teoria Hilemórfica” foi proposta no tempo dos gregos, muito antes de Hipócrates e Galeno, e “que nunca deixou de ser aplicada em qualquer indagação que se refere ao Homem”. Ou seja, “nossa mente não consegue imaginar a matéria sem a forma” (MENEGHETTI, 2005, p. 67).

Desde Aristóteles até a Escolástica⁶, discute-se o conceito de Hilemorfismo, porém

Estes filósofos falaram disso de modo acadêmico, não viram a radicalidade operativa. Em qualquer campo da ciência, no final sempre nos encontramos diante dessa combinação de matéria e forma. Muitos foram na direção da matéria, mas esta não existe sem a forma. Seja o que se estude (ouro, pedra, água, gás, fio, plástico, ser humano, etc.) sempre quando a matéria existe pressupõe uma conexão com a forma. A forma entendida como a radicalidade, a base operativa que possibilita e autoriza o compreender e o fazer científico (MENEGHETTI, 2015a, p. 65).

A Ontopsicologia compreende que o homem é fundado e mantido por um princípio espiritual. O homem é um sínolo histórico constituído de forma e matéria. Segundo Meneghetti (2014a, p. 149), cada pessoa é constituída por alma e corpo. De acordo com o autor, “o homem, de fato, é constituído por inteligência e orgânico, é o indivíduo Hilemórfico”.

Isso quer dizer que:

⁶ “Primeira grande organizadora da impostação científica (1200-1400) impostando uma discussão sobre a matéria e forma” (MENEGHETTI, 2005, p. 75).

O composto hilemórfico é o *suppositum*: não é nem a alma nem o corpo, mas o conjunto. O modo em que se evidencia constitui a pessoa, o *suppositum*, o sujeito, tanto diante da sociedade quanto diante da existência. A matéria simplesmente é, a forma dá a especificidade. Através do conhecimento da forma, tem-se o poder do conhecimento sobre o corpo, a supremacia de lógica superior de colher toda a fenomenologia (MENEGETTI, 2005, p. 67-68).

Esta capacidade crítica de compreender e fazer ciência (manipular o objeto ao extremo possível de si mesmo) é a capacidade do nosso intelecto de fazer transcendência, ou seja, “despir todos os fenômenos para chegar à última essencialidade” (MENEGETTI, 2015a, p. 65).

Segundo a Escolástica, a matéria é o que exclui a possibilidade de semovência, não justificando em si mesma autonomia de movimento. A forma, por sua vez, é o que “justifica o modo ou a organização da matéria”. De acordo com Meneghetti (2005):

Vida é o posicionar-se de um movimento que se justifica autonomamente, por isso nós distinguimos um vivente de um não vivente se o que se move organiza-se por si ou então como a matéria, não tem movimento próprio. Portanto, a forma é uma intenção, é uma ideia que faz objeto, é o que atua o acontecimento objetal (MENEGETTI, 2005, p. 75).

A forma define a substância, da qual só o ser lhe é ato. Forma compreendida como atualidade do ser no existir, identificado por Meneghetti como o princípio da existência, isto é, *Em Si ôntico*⁷. A forma que faz informação é o modo que dá a especificidade para o existente ou coisa. Matéria e forma são relativas reciprocamente. “Uma é causa formal à outra que é causa material e nenhuma pode existir sem a outra” (MENEGETTI, 2015a, p. 65)

Meneghetti questiona: das duas qual é a mais real? “A forma, porque esta pode causar a matéria, e não vice-versa”. É sempre a forma como causa, como substância que intenciona a matéria. (MENEGETTI, 2015a, p. 66).

Segundo a Ontopsicologia, a forma diz respeito a uma informação e esta é uma intencionalidade constituída pelo objeto relativo ou querido. Tudo é um “existir para”, ou seja, a informação é o “para aquele”. Portanto, a forma é o modo que especifica o ato, é um “modo para” (MENEGETTI, 2015a).

O homem é esta unidade de forma e matéria, sendo a forma compreendida como a intencionalidade psíquica. Esta, por sua vez, é a primeira fenomenologia do *Em Si ôntico*,

⁷ *Em Si ôntico*: “Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 157). “Princípio da organização da vida e da existência histórica” (VIDOR, 2013, p. 67).

informando as leis de natureza. Portanto, pode-se dizer que “o corpo é a palavra do Em Si ôntico”. É preciso observar e refletir tudo o que o corpo informa a partir do modo existencial e não do modo de pensar. Este “corpo com alma” é denominado de Em Si organísmico que significa “a primeira fenomenologia da invisível identidade ôntica, é este critério que estabelece e diferencia a funcionalidade do organísmico (MENEGHETTI, 2002, p. 94). Além disso, “o Em Si ôntico usa o mesmo critério que a vida usou para nos fazer existir. Nós somos existentes aqui neste planeta através da matéria organizada biologicamente” (MENEGHETTI, 2015a, p. 66).

O corpo faz as individualizações e distinções. No momento em que se existe neste planeta “assim constituído, assim organizado, assim projetado”, existe uma ordem intrínseca que informa o “o que” e “o modo” de metabolizar a realidade (fome, sede egoísmo, amor, etc.) no aqui e agora de cada individualização. “Eu sou um espírito encarnado aqui assim e agora”. Nesse sentido, a eficiência do ser humano encontra-se na medida em que possui a melhor interação com este princípio material biológico (Em Si ôntico) (MENEGHETTI, 2008).

Portanto, a fenomenologia biológica é condição absoluta primária do existir ou não existir do homem. O princípio espiritual do Em Si ôntico, o princípio formal, mesmo sendo espiritual, se envolve, faz a própria encarnação histórica através dos valores da biologia (MENEGHETTI, 2008, p. 5).

A Ontopsicologia usa como critério de análise e de sanidade do homem o critério biológico, o código biológico. O homem metaboliza o que é útil e funcional à sua identidade, a sua ordem de natureza. Não se vê o Em Si ôntico, a matéria fica visível, mas a forma resta sempre abstrata. O código biológico é baseado numa biologia⁸ ecológica⁹ naturística¹⁰.

Portanto, segundo Meneghetti (2008), todas as escolas que pretendem ensinar o espírito, a exatidão do espírito, mas sem compreender a ordem da encarnação biológica, estão fora do projeto da vida, fora do projeto de realidade, fora da identidade, do indivíduo no aqui, agora e assim. Desta forma, pode-se compreender que a Ontopsicologia quando faz técnica, quando faz ciência é sempre material.

2.3 Do código biológico ao sonho

⁸ Biologia: tudo aquilo que se entende na visão de biologia (a lógica da vida) do nosso organísmico [presença do Em Si ôntico no orgânico humano] (MENEGHETTI, 2001; 2012).

⁹ Ecologia: “onde o organismo está posicionado, em um específico contexto ambiental. É a casa ambiental, o espaço de ação social” (MENEGHETTI, 2012, p. 91).

¹⁰ Naturística: “reconfirma a lógica dos primeiros bens da vida, feixe dos instintos positivos finalizados a uma agradabilidade no fato de existir” (MENEGHETTI, 2001, p. 90).

Existem leis da sociedade e leis da vida. O Em Si ôntico sinaliza continuamente as evoluções ou regressões de cada sujeito, as quais podem ser avaliadas pelos efeitos: tudo o que produz eficiência funcional é crescimento.

Por efeito entendo uma função concreta ou resultado vantajoso, documentado e perceptível segundo os cânones organísmicos, segundo a sanidade existencial de um indivíduo em sentido existencial e histórico. É positivo tudo aquilo que produz sanidade, prazer, mais ação, mais experiência do ser no imediatismo do aqui e agora do existente concreto” (MENEGETTI, 2012, p. 54).

O Em Si ôntico “mede” as pequenas ações que realizamos e considera que a vitória é proveniente de uma “perfeição de particulares” e, sendo econômico, tudo é na “medida perfeita”.

Como perdemos a orientação pura do espírito, por causa da confusão em que caímos, então o Em Si ôntico nos cuida através de mensagens-mensagens do biológico. Então, o Em Si ôntico mede as pequenas ações. Uma grande vitória, é sempre resultado de uma perfeição de particulares. Todos os particulares, todos aqueles particulares onde cada um de nós vive, escolhe, ativa, mede tudo. É perfeitamente econômico, isto é, não diz três palavras onde bastam duas, não diz uma palavra onde basta um gesto é tudo na medida perfeita (MENEGETTI, 2008, p. 9).

Neste sentido, de acordo com Meneghetti, “a forma é o princípio do ser”.

Quando depois eu me pus a exercer a clínica, ou seja, a pôr no lugar a matéria organizada, biológica, relacional, sociológica, eu descobri a informação base do Em Si ôntico, isto é, compreendi que cada contexto tem um dominante, que sempre se originou de um elemento primordial posto pela natureza (MENEGETTI, 2015a, p. 69).

Para Meneghetti (2005, p. 77), “o inconsciente ativa-se com a energia psíquica organizada e superior ao conhecimento do campo lógico”. A atividade psíquica pode, por exemplo, organizar um gesto ou uma decisão, sem o conhecimento do Eu consciente. Do mesmo modo, “a mesma energia, a mesma inteligência pode gerar formas que depois, inexoravelmente, manipulam e alteram a matéria” (MENEGETTI, 2005, p. 78).

Não conhecemos toda a nossa energia, mas de qualquer forma, somos “objetivamente responsáveis” e se o “excedente energético” que não é evidenciado e conhecido pelo Eu responsável, este “formaliza outras situações de forma somática sobre si mesmos” ou “reforça a matriz do complexo base do sujeito”. Desta forma, “se o complexo do sujeito é melhor organizado do que a estrutura pensante do Eu lógico consciente, o excedente de natureza –

por causa da preguiça do sujeito – se organiza segundo a prevalente constelação do complexo base” (MENEGETTI, 2005, p. 79).

De acordo com Meneghetti (2005), a mente, enquanto pensa age e nada é mais próximo de nós do que o nosso corpo. Portanto, o erro que pensamos e administramos, modela-se no corpo.

Nosso organismo em todos os sentidos – biológico, fisiológico e atômico – possui regras próprias com certa margem de tolerância que, quando ultrapassada, tem-se a desagregação. A natureza biológica do homem pode ser desorganizada por determinadas condutas psicológicas. Portanto, para assegurar a sanidade estável devemos uniformizar os nossos modos mentais e as condutas sociais segundo as exigências da natureza, ou seja, as mensagens do Em Si ôntico.

Mas, como acontece a transposição do espírito em matéria?

De acordo com Meneghetti (2005):

Nós somos fenomenologia do nosso Em Si ôntico; também o nosso modo de perceber e de sermos sensíveis é fenomenologia. Para chegar a entender como as coisas estão, seria preciso ser capaz de saber sem racionalidade e sem dialética. Onde o ser, o real é contemporaneamente evidência. Enquanto você é, é também evidente sem usar a racionalidade, a consciência, o Eu, as lógicas, porque todas essas coisas são fenomenologias, aspectos operativos, utensílios (MENEGETTI, 2005, p. 80).

A respeito do “espírito”, Meneghetti (2005, p. 81) especifica que quando fala sobre “espírito, alma, Em Si ôntico”, entende a mesma coisa: “uma unidade de ação com atividade exclusivamente formal”, que “cria formas, faz informação” e, por isso, “aos nossos sentidos efetuados permanece invisível”. Para o autor, “a causa é ausente”, pois sendo espírito, “permanece ausente dos efeitos que produz”.

Nós vivemos esta realidade de maneira ignorante, porém somos nós os indivíduos padrões, portanto os consequentes responsáveis. Devemos redescobrir que o invisível é o aqui e agora, sou eu. O invisível sou eu homem; eu pessoa, sou constantemente invisível e físico, e as regras começam do invisível. O Em Si ôntico é invisível. O complexo é o invisível, os meus atos e as minhas necessidades são o invisível (MENEGETTI, 2005, p. 84-85).

No sonho, o Em Si ôntico gerencia a economia existencial do sonhador de acordo com uma hierarquia. O critério de interpretação dos sonhos é baseado no critério biológico, ou seja, as imagens que são produzidas pelo nosso Em Si ôntico, para dar indicações de direção, de comportamento a todo o nosso Eu, a nossa personalidade, usa o código biológico.

Isto é, é bom para a nossa alma, é bom para o nosso Em Si ôntico, é tudo o que no horizonte biológico nos agrada e faz bem. O que é de mais vantagem, mais agradável à nossa biologia, mas isto é melhor no organograma dos valores da pessoa humana. A verdade do Em Si ôntico, nos sonhos, se expressa através de imagens biológicas. Quanto mais a coisa é conforme à minha biologia, mais significa que a ação, a relação, o comportamento que tenho é positivo, é de vantagem por tudo de nós mesmos (MENEGETTI, 2008, p. 1-2).

De acordo com a hierarquia do sonho, primeiramente, este assinala a **Saúde**, pois sem a saúde, o sujeito está fora do projeto de natureza. Considerando que o Em Si ôntico está em tudo e em cada parte do todo, se o corpo está saudável, significa que há sanidade, beleza, estética, impactando na criatividade do indivíduo.

Em segundo lugar, o sonho sinaliza a **posição de vantagem do Eu lógico-histórico**, ou seja, ambição, funcionalidade, busca da autorrealização, busca por um sentido maior para a vida do sujeito. O sonho assinala se joga bem ou mal na própria vida.

Caso o primeiro e o segundo aspecto estejam bem, o Em Si ôntico sinaliza o terceiro valor que se refere ao **Social**, ou seja, a pessoa saudável e realizada é função de vida a outros – função para empresa, sucesso, progresso, contribui com a vida.

Segundo Meneghetti (2005, p. 86), “o Em Si ôntico dá a sinalética sobre como se conduz o negócio com ganho, com vantagem, depois que o sujeito colocou ordem nos primeiros dois aspectos”.

O primeiro movente, que denominei Em Si ôntico e do qual pude colher os comportamentos, possui uma unidade de ação. Esta é uma obra-prima de altíssima engenharia mecânica, sincrônica a todas as grandes leis do universo e não admite contradição (MENEGETTI, 2005, p. 99).

Portanto, o Em Si ôntico é sempre direto, preciso. No livro “Imagem, alfabeto da energia”, Meneghetti (2006, p. 57) destaca que “o sonho é uma entrada segura que é possível analisar com todas as posições da aprendizagem madura, científica, racional”. Ou seja, o “mecanismo de análise do sonho é o sistema mais seguro para fazer o diagnóstico mais exato, porque quando se procura fazer análise através de sedimentações expostas, estamos já atrasados”.

Com a combinação das três descobertas principais da Escola Ontopsicológica, a saber: Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão, é possível evidenciar o processo que leva ao erro, ao processo psicopatológico, mas também à autorrealização. Com base nestas

descobertas, é possível compreender a intencionalidade psíquica, como esta se dá no concreto matérico.

Com isso, o autor sinaliza para a importância de “reavivar a curiosidade científica a aprender essas descobertas e começar a usá-las de modo tal que os homens também iniciarão a ajudar o próprio humano” (MENEGHETTI, 2015b, p. 49-50).

E como reavivar a curiosidade científica? Um dos pontos principais é que é preciso a exatidão do pesquisador, de um pesquisador capaz de conseguir transcender toda a sua fenomenologia, sair da *doxa*¹¹ heterossocietária¹². Isto é, “afinar tecnicamente, racionalmente e progressivamente tudo de si mesmo, aperfeiçoar-se em cada possível exame racional para garantir a si mesmo a eficiência de medida” (MENEGHETTI, 2002, p. 62).

3 Metodologia

Como objetivo geral, este estudo pretende entender como acontece a intencionalidade psíquica e como se se faz a leitura desta por meio dos sonhos. Como objetivos específicos visa a aprofundar a teoria hilemórfica de Aristóteles e correlacionar o hilemorfismo com o código biológico dos sonhos.

Considerando o objetivo proposto, esta investigação bibliográfica tomou como suporte teórico de base os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra de Antonio Meneghetti, de acordo com a Ciência Ontopsicológica. Para tal, as seguintes obras de Meneghetti foram, especialmente, estudadas: 1) Imagem e Inconsciente (2012); 2) Dicionário de Ontopsicologia (2008); 3) Manual de Ontopsicologia (2010); 4) Ontologia da Percepção (2015a); 5) Psicossomática na ótica Ontopsicológica (2005); 6) Residence realizado em Bernia, Rússia, 2ª conferência: O código biológico nos sonhos (Bernia, 2008, texto da transcrição); 7) Critério ético do humano (2002); 8) Imagem alfabeto da energia (2006); 8) Da consciência ao Ser (2014a); 9) Pedagogia Ontopsicológica (2014b); 10) Arte, sonho e sociedade (2015b).

De acordo com Marconi (1999, p. 71), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. (...) Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito”. Este foi o nosso percurso metodológico realizado para a confecção deste estudo e texto de pesquisa.

¹¹ Doxa: do grego opinião, “juízo baseado numa crença acerca da verdade de algo, entretanto sem justificativa teórica ou exame crítico” (JAPIASSU, 2001, p. 143).

¹² Heterossocietaria: “entendo aqueles que constituem o homem a prejuízo de si mesmo, que o estorvam reduzindo-o a parte sem possibilidade de repriminar o Eu Sou” (MENEGHETTI, 2014b, p. 162).

4 Resultados e Discussão

O homem é uma unidade de forma e matéria, um constituído hilemórfico, segundo Aristóteles. A **forma** é compreendida como a intencionalidade psíquica que, de acordo com a Ontopsicologia, é a primeira fenomenologia do **Em Si ôntico**, de acordo com as leis de natureza. A forma se refere a uma informação e esta é uma intencionalidade constituída pelo objeto relativo ou querido. Tudo é um “existir para”, ou seja, a informação é o “para aquele”. Portanto, a forma é o modo que especifica o ato, é um “modo para” (MENEGHETTI, 2015a).

Portanto, a forma é a “direção, o quântico e o modo de uma energia”, ou seja, “o percurso segundo o qual a energia deve acontecer”. Ao mover-se, a energia está em coincidência com uma “forma ou imagem que lhe dá a direção” (MENEGHETTI, 2010, p. 57).

Devemos distinguir energia e forma por um motivo racional, mas são a mesma coisa: onde há energia, há também forma e vice-versa. Podemos pensá-las distintas, mas na natureza são a mesma coisa (MENEGHETTI, 2010, p. 58).

Segundo Meneghetti (2010, p. 57), a imagem é a “ação que está me fazendo, ou que está se sinalizando em mim”, um código que faz com que aquela energia seja ou não daquele modo que é específico no ser humano. Entender o código da imagem significa “colher a reversibilidade entre imagem e energia e entre energia e imagem”. Com esta lógica, é possível investigar o inconsciente humano, identificando o critério de identidade daquele sujeito: o Em Si ôntico.

Por meio da leitura onírica, podemos individuar este critério e reencontrar a informação base da vida, a presença imanente do Ser. De acordo com Meneghetti (2010), na Escola Ontopsicológica, para a leitura do sonho, o pesquisador precisa ser exato. O autor considera cinco critérios de subjetividade: 1) funcionalidade; 2) correspondência com o ISO de natureza; 3) univocidade entre as percepções do sujeito; 4) controle sobre o objetivo e 5) desaparecimento do sintoma. Com esses critérios, se tem a medida do pesquisador exato.

Isto é, “afinar tecnicamente, racionalmente e progressivamente tudo de si mesmo, aperfeiçoar-se em cada possível exame racional para garantir a si mesmo a eficiência de medida” (MENEGHETTI, 2002, p. 62), primeiramente para si mesmo e imediatamente, a partir disto, para sua atividade profissional.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo geral entender como acontece a intencionalidade psíquica e como se se faz a leitura desta por meio dos sonhos. Teve como objetivos específicos aprofundar a teoria hilemórfica de Aristóteles e correlacionar o hilemorfismo com o código biológico dos sonhos.

Os resultados mostraram que o homem é um constituído de matéria e forma, dentro de um holístico estrutural da natureza e que a forma é compreendida como a intencionalidade psíquica que é a primeira fenomenologia do Em Si ôntico. Portanto, é a direção, o percurso segundo o qual a energia deve acontecer. Isso significa que, ao mover-se, a energia está em coincidência com uma forma ou imagem que lhe dá a direção.

Para a leitura dessas imagens e de sua direção é preciso um pesquisador exato que, por meio do sonho do sujeito, poderá ler a intencionalidade do Em Si, individuando o critério que dá ao indivíduo o sentido da existência, possibilitando sua autorrealização.

Considerando que o escopo deste estudo se limitou à investigação bibliográfica, outros estudos complementares poderão ser desenvolvidos com base em uma pesquisa de campo relacionada à experiência clínica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. R. de. **O papel do Hilemorfismo nos Princípios do Exame da Constituição do Ser Vivo em Aristóteles**, 2011.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGHETTI, A. **O Critério ético do humano**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. **Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Imagem alfabeto da energia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Residence Bernia 2ª conferência: O código biológico nos sonhos**. Bernia, São Petersburgo, Rússia, 2008 (texto da transcrição).

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Da Consciência ao Ser**. Como reimpostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2014b.

MENEGHETTI, A. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Arte sonho e sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2015b.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.